

QUER MATAR SUA CURIOSIDADE?
Mande seu email para o curiocidade.jt@grupoestado.com.br

CURIO CIDADE

MARCELO DUARTE

Autor da série de livros **O Guia dos Curiosos**

Com reportagem de **Felipe Oda**



ACHADOS PAULISTANOS

Milk-shake de canela

Chip's Burger, Rua Dr. César, 888, Santana, 2099-2803; R\$ 12,99

⚡ A nova hamburgueria Chip's Burger prepara um milk-shake de canela, digamos, generoso. "São 250 gramas de sorvete de creme, 70 gramas de canela e as caldas que o cliente desejar", diz André Silveira César, gerente da casa. O gelado de 600 ml serve duas pessoas "tranquilamente" - palavra do André.



Campeão paulista

300 vezes Palmeiras

⚡ O palmeirense Celso de Campos Júnior (coleccionadordecamisas@gmail.com) começou sua coleção de camisas de times de futebol por causa de uma dor de dente. "Meu pai era dentista do sogro do jogador Paulinho Carioca, que jogou no Palmeiras em 1989", diz Celso, 30 anos, que também é jornalista. "Naquela época, era muito difícil conseguir camisas oficiais. Meu pai pediu a camisa 11 do Paulinho para mim". Quase vinte anos depois, Celso reuniu cerca de mil camisas em sua coleção - 300 delas são do Palmeiras, que conquistou seu 22º título paulista no domingo passado. Entre as preciosidades de seu acervo, Celso cita duas camisas usadas pelo goleiro Emerson Leão: uma, listrada, de 1984 e outra de 1972, quando o Palmeiras conquistou seu primeiro título de campeão brasileiro. "Tenho uma do Palestra Itália, quando o símbolo do time eram as letras PeI. Ela é da década de 1942". Celso garante que nunca gastou mais que 500 reais numa camisa. Mas confessa que já utilizou de métodos pouco convencionais para conseguir novas peças. "Uma vez, no estádio, puxei conversa com um cara, pois ele estava vestindo uma camisa que eu não tinha na minha coleção", conta. "Peguei o telefone dele e fiquei ligando até convencê-lo a vender". Em outra oportunidade, Celso pegou a camisa do jogador Galeano. "Fiquei esperando na arquibancada e ele jogou a camisa na minha direção", lembra. "Sempre achei que pegaria uma camisa dessas jogada para a torcida".



Celso: coleção com cerca de mil camisas de times de futebol e carinho especial pelas 300 peças do alviverde



Camisa de atletismo do Palmeiras: modelo com o primeiro símbolo

Modelo reserva da década de 70: primeira camisa do time fabricada pela Adidas

Palmeiras de 2001: Galeano jogou a camisa para a torcida

Uniforme do alviverde de 60: modelo raro com o número estampado na frente

Camisa do Palestra Itália da década de 30: símbolo costurado com as letras PI



Camisa número 1 usada pelos goleiros da Academia na década de 60

Quanto custa?

Os advogados e o caso Isabella

⚡ [SETINHA_GRIS][SETINHA_GRIS] Como você leu aqui na semana passada, a Secretaria de Segurança Pública não tem a menor ideia de quanto já gastou na investigação da morte da menina Isabella Nardoni (quarta-feira passada, 100 homens foram deslocados para cumprir a prisão preventiva de Alexandre Nardoni e de Anna Carolina Jatobá). Já as famílias dos dois réus sabem que a defesa vai custar bem caro. O advogado Marco Pólo Levorin foi contratado por Antonio Nardoni, pai de Alexandre. Rogério Neres de Souza e Ricardo Martins foram chamados pela família Jatobá. Fontes consultadas pelo CurioCidade calculam que cada um dos escritórios de advocacia deverá receber, no mínimo, R\$ 200 mil de honorários. Pelo número de horas extras



Rogério Neres, Ricardo Martins e Marco Pólo: o trio de defesa dos Nardoni

que os causídicos têm feito, o valor deve ser bem maior. Fora que ainda há outras despesas. O pedido de um habeas corpus pode chegar a R\$ 100 mil. Uma perícia extrajudicial, com auto, laudos e parecer, pode ultrapassar os R\$ 250 mil. "Nesse caso especificamente, a defesa encontrará dificuldade em encontrar um perito de renome interessado

em aceitar o caso", diz o advogado Fernando José da Costa, professor de direito penal e presidente da Comissão de Direito Criminal da OAB-SP. "Finalmente, ele contestará laudos do Instituto de Criminalística (IC) e do Instituto Médico Legal (IML)". Portanto, numa conta totalmente especulativa, afirmaram as fontes consultadas, as famílias deverão desembolsar fácil R\$ 1 milhão. "É praticamente impossível avaliar monetariamente a liberdade de um indivíduo", complementa Costa. De qualquer modo, não deixa de ser muito dinheiro. Para se ter uma ideia, Alexandre pagava uma pensão alimentícia de R\$ 250 a Isabella. A mãe pleiteava um aumento para R\$ 1 800. Com o dinheiro de sua defesa, Alexandre conseguiria pagar 46 anos de pensão à filha, já com o novo valor.

JF DIORIO/AE

Endereço curioso



PATRICIA SANTOS/AE



Estrelas-do-mar Azul, Tang Black e Anjo Imperador: exóticos e importados

Onde comprar uma estrela-do-mar

⚡ Aos 5 anos, William Sugai montou seu primeiro aquário. Só que, aos 10, quando muitas crianças estão desistindo da brincadeira, ele começou a vender seus filhotes de peixes ornamentais para lojistas. O hobby acabou virando negócio logo cedo. Hoje, aos 36, o empresário e biólogo passou a vender espécies exóticas na Ecoanimal (Rua Alice Macuco Alves, 35, Alto de Pinheiros, 3021-2650), loja especializada em peixes, plantas e outros animais aquáticos. Na lista dos mais exóticos, William comercializa duas espécies de estrelas: a estrela-do-mar

azul e a chocolate chip. Os preços variam de R\$ 150 a R\$ 200. "São poucas opções porque o Ibama classificou as estrelas-do-mar como 'ameaçadas de extinção'", diz Sugai. Outros exemplos de animais raros são os peixes marinhos Tang Black e o Anjo Imperador (é um dos mais caros e chega a custar R\$ 1 mil). "Os peixes marinhos costumam mais porque, em geral, são importados", explica. "Pagamos frete, impostos e taxa de importação. O custo para trazer um peixe desses para o Brasil é doze vezes seu custo lá fora", afirma William.

Esfihas

O segredo da carne



AGLIBERTO LIMA/AE

"A carne deve ser gorda, mas não pode ter sebo", explica Leila Kuczynski

⚡ Qual é a carne usada pelas esfihas de São Paulo? A reportagem do CurioCidade procurou três restaurantes especializados em culinária árabe e descobriu que a carne deve ser "gorda". Segundo o chef e proprietário do Folha de Uva (Rua Bela Cintra, 1435, Jardins, 3062-2564), Samir Moyses, "a carne gorda dá mais sabor à receita". O acem e a capa de filé são moídas no próprio restaurante. "Assim, retiramos o excesso de gordura e temperamos", explica. O tempero de tahine, pasta de gergelim muito utilizada no Oriente Médio, é outro ponto em comum nas receitas. "O tahine não deixa a esfiha ressecar", ensina o chef Leila Kuczynski, do Arábia (Rua Haddock Lobo, 1397, Jardins, 3061-2203). "A carne deve ser gorda, mas não pode ter sebo", adverte

ela. "A carne gorda é uma necessidade, não uma opção mais econômica". Diferente mesmo é o preparo da carne no restaurante Casa Líbano (Rua Barão de Ladário, 831, Pari, 3313-0289, 3327-6116) Nader Moussa, um dos proprietários do estabelecimento, conta que a Casa Líbano tem seu próprio açougue. Por isso, os animais são abatidos conforme o Halal (técnica de abate na qual os animais são mortos com um corte em movimento de meia-lua no pescoço para que não sofram e não liberem enzimas na carne na hora da morte), seguindo os rituais islâmicos. "Cortamos o pescoço do animal e deixamos ele sangrar", diz Moussa. "O abate é feito voltado para Meca, seguindo a orientação de uma bússola".

As árvores da Praça da Árvore



Quantas árvores existem na Praça da Árvore? O CurioCidade foi até lá para fazer a contagem. São 28 árvores e esse número decepcionou o autor do livro "Bairros Paulistanos de A a Z", Levino Ponciano. Segundo ele, o local era conhecido como Bosque das Árvores até o final do século 19. Na época, o bosque era utilizado como ponto para os tropeiros que transitavam por Santos, São Paulo e o então município de Santo Amaro, que foi anexado em 1932 como bairro paulistano. "O tal Bosque já era famoso e caro aos paulistanos que, nos finais de semana e feriados, faziam dele um oásis de descanso", afirma. Anos mais tarde, em 1974 o bonde a vapor que cortava o Bosque foi substituído pela Estação Praça da Árvore do Metrô. "O nome Praça da Árvore faz referência às centenárias árvores do Bosque", conta o autor.



Bosque das Árvores em 1907

Traçando São Paulo

Marcelo Roberto (1903-1964) diplomou-se em arquitetura pela Escola Nacional de Belas Artes em 1930. Fundou, com os irmãos, o renomado escritório MMM Roberto. Seu primeiro grande trabalho foi o edifício da Associação Brasileira de Imprensa, em 1935, no Rio de Janeiro. Projetou o Aeroporto Santos Dumont, também no Rio, em 1937. A rua em sua homenagem fica em Santo Amaro. Fonte: www.dicionariodermas.com.br

Marcelo Roberto

Rua Arquiteto Marcelo Roberto